



O MEMORIAL ARLINDO COELHO FRAGOSO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA NO RESGATE DA MEMÓRIA DA ENGENHARIA BAIANA E BRASILEIRA (ANÁLISE DO PERÍODO DE 2019 A 2023)

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5206

Autores: LOUISE ANUNCIÇÃO FONSECA DE OLIVEIRA DO AMARAL

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças após a implantação do Memorial da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) em 2019, denominado de Arlindo Coelho Fragoso (MACF), em homenagem ao baiano, engenheiro civil e fundador dessa unidade de ensino. Ao completar, em 2024, 127 anos de ensino da Engenharia na Bahia, a EPUFBA busca, por meio do MACF, estabelecer processos de identificação, tratamento técnico e disseminação do seu acervo arquivístico e museológico, com o intuito de revelar o conhecimento administrativo e acadêmico produzido, recebido e acumulado ao longo da sua trajetória. Para a realização deste trabalho, que se caracteriza como um estudo de caso, com recorte dos anos de 2019 a 2023, utilizou-se como método a revisão de literatura e a pesquisa documental, fontes que embasaram o estabelecimento das etapas de consolidação do MACF. Como resultados, espera-se que este espaço da memória proporcione à comunidade acadêmica e profissional, bem como a sociedade em geral, o pleno acesso e uso da documentação de relevância para a história da Engenharia baiana e brasileira.

Palavras-chave: História da Engenharia, Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia

O MEMORIAL ARLINDO COELHO FRAGOSO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA NO RESGATE DA MEMÓRIA DA ENGENHARIA BAIANA E BRASILEIRA (ANÁLISE DO PERÍODO DE 2019 A 2023)

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral – *louise.anunciacao@ufba.br*
Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia
Rua Prof. Aristides Novis, nº 02- Federação
40210-630- Salvador-Bahia

1 INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica, inaugurada em 14 de março de 1897¹, quarenta e nove anos antes da própria Universidade Federal da Bahia (UFBA), acumulou um acervo documental e museológico que delinea uma trajetória de crescimento, transformações e consolidação da unidade de ensino e, portanto, de considerável relevância para a comunidade acadêmica e profissional baiana e brasileira. Por constituírem-se em um conjunto de documentos e informações imprescindíveis para esta unidade, bem como para o ensino e pesquisa da Engenharia, percebeu-se a necessidade de constituir um Memorial que custodiasse o acervo documental e museológico para a preservação do conhecimento acumulado pela Escola ao longo de sua história (COSTA, 2003; AMARAL, 2017; UNIVERSIDADE DA BAHIA, 1987).

Dessa maneira, o projeto de implantação do Memorial Arlindo Coelho Fragoso (MACF) foi proposto em 2010, na gestão do então diretor Luís Edmundo Prado de Campos, ainda sob a denominação de “Arquivo Histórico da Escola Politécnica”. As obras de reestruturação do espaço físico foram iniciadas em novembro de 2015, na gestão da diretora Tatiana Bittencourt Dumêt, e concluídas em junho de 2016. Neste momento, a Escola Politécnica já possuía outros dois espaços dedicados a preservação da sua memória: a Biblioteca Bernadete Sinay Neves e o Espaço Cultural Arlindo Coelho Fragoso.

Desde a sua instalação, este espaço de memória tem como missão a de promover a salvaguarda, valorização e o acesso ao patrimônio arquivístico e museológico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia para a comunidade universitária e sociedade em geral. Portanto, a constituição do Memorial Arlindo Coelho Fragoso na EPUFBA, com o fim de preservar a memória desta unidade e promover o seu acesso e uso, foi uma ação prioritária desta unidade de ensino. A previsão para a inauguração oficial do Memorial era março de 2018. Contudo, devido ao atraso na transferência do acervo documental para o interior do espaço físico reformado (o acervo encontrava-se no hall de entrada do Memorial), a inauguração só ocorreu em março de 2019, por ocasião do “4º Conversando sobre a História da Escola Politécnica da UFBA”, evento comemorativo aos 122 anos da EPUFBA.

1 A primeira reunião da Congregação da Escola ocorreu no dia 04 de março de 1897. Nesta ocasião foi definida pelos membros presentes quais as disciplinas que seriam lecionadas e os seus respectivos docentes, bem como a data para a sessão solene de instalação da Escola Politécnica, inaugurada em 14 de março de 1897. A Escola passou pela administração estadual, de acordo com o decreto-lei nº 11.472, no período de 1940 a 1944. Em 1946, o decreto nº 9.737, de 24 de janeiro de 1946, federaliza a Escola Politécnica da Bahia. O decreto-lei nº 9.155, de 08 de abril de 1946, incorpora a unidade de ensino à Universidade da Bahia (Costa, 2003, p. 26).

Neste sentido, esta comunicação tem por objetivo apresentar as potencialidades e os desafios da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) após a implantação do seu Memorial em 2019, denominado de Arlindo Coelho Fragoso (MACF), em homenagem ao baiano, engenheiro civil e fundador dessa unidade de ensino. Ao completar, em 2024, 127 anos de ensino da Engenharia na Bahia, a EPUFBA busca, por meio do MACF, estabelecer processos de identificação, tratamento técnico e disseminação do seu acervo arquivístico e museológico, com o intuito de revelar o conhecimento administrativo e acadêmico produzido, recebido e acumulado ao longo da sua trajetória.

Em 2022, duas outras ações foram empreendidas pela Escola Politécnica para valorização dos profissionais de Engenharia: a inauguração, em maio de 2022, da Galeria dos ex-diretores da Escola Politécnica da UFBA (de 1897 a 2022) e do Espaço da Memória, em outubro de 2022. Estas duas ações de memória se propuseram ao “[...] registro histórico e resgate de feitos importantes, realizados na Bahia, que impulsionaram o bem-estar da sociedade” (GOMES, 2023).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, que se caracterizou como um estudo de caso (YIN, 2015), os seguintes métodos foram utilizados: a) Fundamentação teórica: leitura e fichamento de obras de autores das áreas de Arquivologia e Engenharia para o levantamento das potencialidades e desafios do Memorial, bem como em publicações técnicas do Conselho Nacional de Arquivos. As experiências práticas, em especial, da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Faculdade de Direito da UFBA serviram também de alicerce para as reflexões apresentadas neste trabalho e b) Pesquisa documental: consulta a fontes documentais que retratam a estrutura, atividades, funções e deliberações da unidade de ensino, a exemplo de atas da Congregação, decretos-leis, regimento interno, portarias e relatórios anuais.

Neste sentido, para a discussão dos resultados deste estudo, foram elaborados quadros que refletem o inventário e diagnóstico parcial realizado no acervo documental do Memorial, no qual está sendo realizada a identificação e descrição dos documentos arquivísticos e museológicos existentes no MACF, bem como o detalhamento das suas atuais potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Politécnica foi fundada em 14 de março de 1897 por Arlindo Coelho Fragoso e um grupo de engenheiros. A primeira federalização da Escola ocorreu em 14 de fevereiro de 1934, por meio do decreto nº 23.782, o que aliviou os constantes problemas financeiros que a Escola atravessava. Em 25 de fevereiro de 1938, durante o governo de Getúlio Vargas, houve revogação de sua federalização, por meio do decreto-lei nº 305. Sem o apoio do governo federal, a faculdade foi absorvida pelo governo estadual. Em 24 janeiro de 1946, a Escola Politécnica voltou a ser federalizada, por meio do decreto nº 9.737. E, em 08 de abril de 1946, por meio do decreto nº 9.155, a unidade de ensino é incorporada definitivamente ao projeto da Universidade da Bahia, criada no mesmo ano (COSTA, 2015).

O memorial passa a ser compreendido como um espaço de memória que enfatiza algo ou alguém e que conserva um patrimônio relacionado a essa

homenagem. O memorial passa a fazer parte da construção de conhecimentos sobre a temática a que se insere, e se faz reflexo da identidade cultural, pois nele se infere trocas de experiências. Além de espaço de homenagear, um memorial pode integrar outros espaços, como um centro cultural, podendo agregar museu, exposição, teatro, centro de convenção, biblioteca, arquivo, entre outros (COSTA, 2015, p. 31).

O Quadro 1 apresenta um breve resumo do acervo custodiado pelo MACF e que retrata a documentação produzida, recebida e acumulada pela EPUFBA ao longo dos seus 127 anos de história.

Quadro 1- Resumo dos tipos e conteúdos do acervo do Memorial Arlindo Coelho Fragoso

Tipo de Acervo	Conteúdo/Características
Audiovisual	Vídeos (fitas VHS) produzidos e/ou acumulados pela unidade e referentes à sua área de atuação ou setores correlacionados.
Iconográfico	Iconografia relacionada à Escola, de origem interna ou externa, em diferentes suportes (fotografias em papel emulsionado e eletrônico).
Textual	Documentação manuscrita, datilografada ou impressa que reflete aspectos significativos da trajetória da unidade (documentação administrativa, contábil e acadêmica), bem como da trajetória pessoal de diretores, funcionários, alunos e professores, desde sua criação até a atualidade: atas, dossiês, correspondências, relatórios, regimentos, regulamentos, balancetes, ofícios, circulares, pareceres, cadernetas, provas e outras espécies documentais das atividades-meio e atividades-fim da unidade.
Cartográfico	Plantas contendo representações arquitetônicas dos edifícios do Instituto Politécnico e da Escola Politécnica (de suas diversas sedes) ou de projetos de Engenharia desenvolvidos por ex-docentes da unidade.
Informáticos	Documentos produzidos, tratados ou armazenados em computador (disquetes, CD's e DVD's).
Tridimensional	* Coleção EPUFBA: Composta por troféus, flâmulas, medalhas, acervo de pinturas, instrumentos científicos, capelo, objetos utilizados na sala de aula pelos docentes (esquadros, régua, etc.) referentes à Escola Politécnica e seus departamentos; *Coleção do Laboratório de Geomensura Theodoro Sampaio (LGTS): Formada por equipamentos de Topografia, Geodésia, Astronomia, Navegação, Hidrologia, Meteorologia, Fotogrametria, Desenho e etc., pertencentes ao Departamento de Transportes e Geodésia da EPUFBA (CERAVOLO, 2015).
Pessoal	Acervos privados de estudos e projetos dos ex-docentes: a) Engenheiro civil e sanitarista Nelson Gandur Dacach (do antigo Departamento de Hidráulica e Saneamento da EPUFBA) (AMARAL et.al, 2017; OLIVEIRA; VIARO, 2016); b) Bacharela e licenciada em Física Iara Brandão de Oliveira (Departamento de Engenharia Ambiental/ EPUFBA) e c) Engenheiro Civil Asher Kiperstok (Departamento de Engenharia Ambiental/ EPUFBA). O Memorial possui um grupo de trabalho criado pela direção da Escola Politécnica, por meio da Portaria n. 014/2018 que, resumidamente, delimita como foco a difusão de conhecimentos no âmbito da Arquivologia, Engenharia Civil e Engenharia Sanitária e Ambiental, por meio do acervo técnico de Nelson Gandur Dacach, no desenvolvimento de atividade técnico-científicas e didáticas que possam colaborar no desenvolvimento dos futuros profissionais. Ademais, este grupo realiza parcerias técnico-acadêmicas e atividades de extensão e, por fim, estimula a doação de outros acervos técnicos para o aproveitamento no ambiente acadêmico (EPUFBA, 2018).
Sonoro	Acervo sonoro referente à gravação de sessões da Congregação e eventos comemorativos ao aniversário da Escola Politécnica.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Memorial Arlindo Coelho Fragoso conta com a estrutura sintetizada no Quadro 2. A reforma do seu espaço físico, realizada entre 2016 e 2018, seguiu as orientações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2000) para construção e reforma de instituições arquivísticas.

Quadro 2- Diagnóstico do Memorial Arlindo Coelho Fragoso em 2023

Aspecto analisado	Diagnóstico
Espaço físico	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo, ideal para custodiar a área do processamento técnico, laboratório de restauração, área de exposição e atendimento ao público; • Espaço antes ocupado pelo almoxarifado e xerox da unidade foram liberados para a reforma e custódia da documentação histórica.
Mobiliário	<ul style="list-style-type: none"> • Mesas de trabalho, cadeiras, arquivos deslizantes, mesas de higienização e de luz, freezer, secadora de papéis e computadores, etc.
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Arquivista; • 01 Assistente em administração; • 02 voluntários.
Estrutura organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Memorial Arlindo Coelho Fragoso consta no organograma da unidade de ensino.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Memorial possui um <i>menu</i> no <i>website</i> da EPUFBA; • <i>Site</i> próprio do Memorial; • Redes sociais: <i>Fanpage</i> no <i>Facebook</i> e Perfil no <i>Instagram</i> (SANTOS et.al, 2018); • Ramal e e-mail próprios; • Identidade visual do Memorial: Logomarca oficial.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do diagnóstico preliminar do MACF foi elaborada uma análise das potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças (PFOA) para este espaço de memória e apresentada no Quadro 3:

Quadro 3- Análise de PFOA do Memorial Arlindo Coelho Fragoso

GERAL		
	Potencialidades	Apoio da diretoria da Escola Politécnica. Possui caráter multidisciplinar considerando os objetos que compõem o seu acervo. Encabeça projetos de extensão e parcerias com docentes para projetos de pesquisa, atraindo discentes que exploram o acervo com pesquisa e produção de material científico.
	Fraquezas	Pela diversidade e volume do acervo, necessita de pessoal da área e recursos materiais, enfrentando burocracia de verbas e disputa com outros setores da Escola. Dispersão do acervo institucional da EPUFBA dentro e na região externa ao Memorial e na InovaPoli (necessária junção para tratamento técnico, inventário e difusão da informação).
	Oportunidades	Por reunir e tratar o acervo histórico da Escola, o Memorial é fonte de pesquisa acadêmica transdisciplinar. Tendo em vista a nova constante e política da Universidade quanto aos acervos das unidades de ensino, o Memorial poderá agregar e fortalecer essa transformação junto com o Memorial da Faculdade de Direito, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, do Lugar de Memória da Biblioteca Central e a

		Coordenação de Arquivo e Documentação.
	Ameaças	O Memorial não tem a mesma visibilidade que a Biblioteca da Escola, o que dificulta alcançar a autonomia e destaque para o setor.
ATENDIMENTO	Potencialidades	Pessoal com potencial para bom atendimento. Tem consciência sobre a importância dos princípios arquivísticos e museológicos. Adota práticas semelhantes ao <i>endomarketing</i> , o que resulta em todos "vestindo a camisa" do Memorial.
	Fraquezas	A não finalização do tratamento do acervo que dificulta a localização dos documentos. Equipe de pessoal efetivo pequena, composta apenas por duas servidoras efetivas que acumulam diversas tarefas além do atendimento. Necessidade de técnicos em educação das áreas administrativa (assistente em administração) e técnica (técnicos em arquivo, arquivista, museólogo, restaurador e técnicos em restauração).
	Oportunidades	Com a finalização do tratamento da documentação, será possível organizar o espaço do setor de referência onde o usuário ficará mais confortável com a consulta e também não precisará marcar com muita antecedência a visita.
	Ameaças	A não contratação de mais pessoal efetivo para o trabalho.
ESTRUTURAL	Potencialidades	O Memorial se encontra em um ambiente amplo e de fácil acesso (inclusive com rampa), tendo como ponto de referência a entrada principal da Escola. Possui espaços de trabalhos bem definidos e móveis adequados para as instalações de um Memorial e conta com laboratório de restauro. O <i>hall</i> do andar onde está localizado o Memorial foi reformado para ser transformado em centro de convivência para a comunidade interna, favorecendo o entorno do Memorial.
	Fraquezas	Atualmente o único acesso ao Memorial é por sua porta principal. O segundo acesso, pela sala de restauro, foi suspenso porque a porta de vidro quebrou e ainda não foi reinstalada. O não funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado do Memorial prejudicam o acondicionamento dos documentos.
	Oportunidades	Instalação de vitrines para a sala de exposição do Memorial.
	Ameaças	Facilidade com que a água da chuva ou a lama desce nas rampas que dão acesso ao <i>hall</i> do andar em que fica localizado o Memorial. Proximidade do restaurante da unidade de ensino (presença de agentes biológicos no acervo). Ausência de câmeras de segurança no andar do Memorial.
COMUNICAÇÃO/ ACESSO	Potencialidades	Memorial possui um menu no <i>website</i> da EPUFBA e <i>site</i> próprio. Apresenta <i>Fanpage</i> no <i>Facebook</i> e perfil no <i>Instagram</i> , assim como ramal e e-mail próprios. O Memorial tem uma logomarca oficial.
	Fraquezas	Perfil do Instagram INFORMAÇÃO, sites do Memorial e da Politécnica (menu "Espaço da Memória") necessitam de atualização e adequação às diretrizes para construção de <i>websites</i> de instituições arquivísticas.
	Oportunidades	Inventário virtual parcial sobre acervo documental referente aos dossiês de ex-alunos, professores e funcionários aposentados, cadernetas escolares, programas de disciplinas e acervo técnico de Nelson Dacach.
	Ameaças	Ausência de base de dados que permita a localização e acesso às informações sobre a Engenharia baiana e

brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de reflexões de Côrtes e Farias Neto, 2017, p. 7-8.

Neste sentido, as Figuras 1 e 2 ilustram a situação do espaço físico em 2010. O acervo documental e museológico da EPUFBA dividia espaço com materiais do setor de Almoxarifado/Contabilidade, a exemplo de produtos de limpeza, papel higiênico, bens inservíveis, dentre outros. retirada do material do almoxarifado e o mobiliário quebrado que obstruía o acesso à documentação histórica da Escola. Portanto, fez-se necessária a retirada desse material para higienização da área, incluindo a desinsetização contra insetos. Esta etapa foi concluída em maio de 2011.

Figura 1- Arquivo Histórico em 2010



Fonte: Acervo EPUFBA, 2010.

Figura 2- Arquivo Histórico em 2010



Fonte: Acervo EPUFBA, 2010.

As Figuras 3, 4 e 5 mostram a situação do MACF em 2023, com a planta do atual espaço físico, na qual consta um laboratório de restauração, a sala de processamento técnico e de exposições temporárias e permanentes:

Figura 3- Sala de processamento técnico

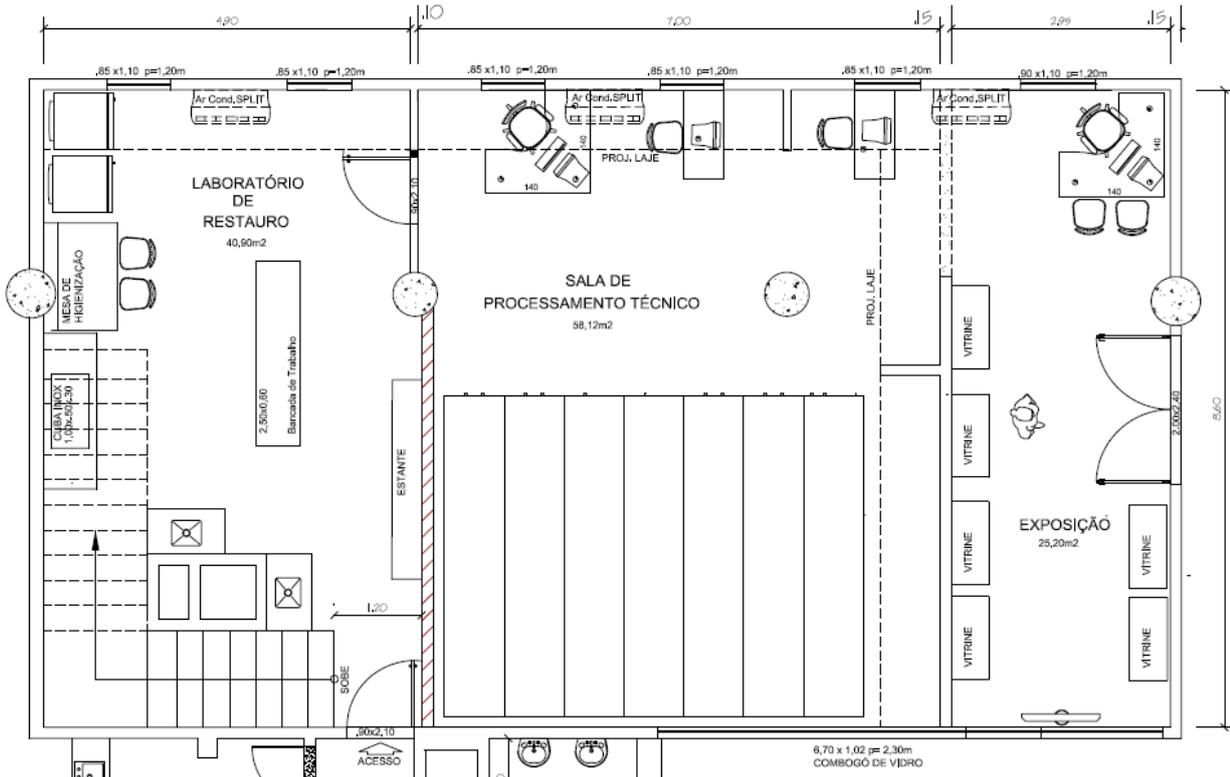


Fonte: Acervo EPUFBA, 2016 e 2017.

Figura 4- Sala de restauração



Figura 5- Planta atual do Memorial Arlindo Coelho Fragoso



Fonte: Stolze, 2015.

A estrutura física apresentada nas Figuras acima auxilia nas atividades desenvolvidas no Memorial, sintetizadas no Quadro 4:

Quadro 4- Atividades desenvolvidas no Memorial Arlindo Coelho Fragoso

Atividade	Descrição
Técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do acervo documental e museológico; • Higienização do acervo documental; • Avaliação documental – Comissão Interna EPUFBA; • Descrição/Arranjo do acervo documental e museológico; • Preservação e difusão do acervo documental.
Educativas e Culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas técnicas; • Oficinas e cursos; • Exposições temporárias e permanentes; • Apoio à aprendizagem profissional.
Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de limpeza do Memorial e dos espaços físicos de exposição temporária; • Gestão de pessoas (Marcação de férias; Seleção de bolsistas e estagiários; Orientações e encaminhamentos relativos a gestão de pessoas); • Agendamentos (Marcação de compromissos do MACF, bem como reuniões internas e externas, visitas e eventos internos e externos); • Atualização de canais de comunicação (Intranet, Site da Escola e do Memorial, Facebook); • Elaboração de documentos; • Comunicação institucional; • Reuniões do Memorial (Estágio, Iniciação Científica e Administrativa);

	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento ao público (Serviço de referência);• Gestão de material de consumo e permanente;• Manutenção de equipamentos e instalações físicas.
Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none">• Apoio/Atendimento ao pesquisador;• Apoio e parceria com instituições do setor;• Projetos de pesquisa sobre o acervo documental e museológico do MACF;• Organização de eventos de extensão.

Fonte: Elaborado pela autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo o de apresentar as potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças após a implantação do Memorial da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) em 2019, denominado de Arlindo Coelho Fragoso (MACF). Constatou-se que o MACF vem se consolidando como um espaço para servir de orientação geral aos funcionários, docentes e discentes quanto ao conhecimento e à utilização dos acervos de relevância acadêmica e social (valor histórico), sob a guarda da Escola Politécnica, e também ampliar o alcance dos serviços prestados aos demais segmentos da sociedade, procurando atingir àqueles que se configuram como usuários potenciais, interessados em fazer uso das informações históricas sobre a Engenharia na Bahia disponíveis para consulta.

Conhecer a história da Engenharia é de fundamental importância para melhorarmos o presente e o futuro da educação nesta área do conhecimento. Ter um espaço no qual o aluno, professor ou funcionário possa acessar essa história é uma forma de contribuir na formação de engenheiros melhores e para uma sociedade mais justa (NASCIMENTO et.al, 2018).

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. F. O.. A consolidação do Memorial Arlindo Coelho Fragoso da Escola Politécnica da UFBA: Análise do período de 2010 a 2017. **Informação Arquivística**, v. 6, p. 351-362, 2017.

AMARAL, L. A. F. O.; VIARO, V. L. ; CARDOSO, M. N. ; SANTOS, E. A. R.; CONCEICAO, T. H. S.. O inventário do acervo pessoal de estudos e projetos de Nelson Gandur Dacach da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia: Resultados parciais. In: Noelia García; Maria Celina Soares de Mello e Silva. (Org.). **Archivos personales: experiencias de organización y gestión**. 1ed. Córdoba: Red de Archiveros graduados de Córdoba, 2017, v. 1, p. 26-39.

BARBOSA, E. C. **Escola Politécnica da Bahia: poder, política e educação na Bahia republicana (1896-1920)**. Salvador: EDUFBA, 2017.

BARCELOS, J.. **O Memorial como instituição no sistema de museus: Conceitos e práticas na busca de um conteúdo**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/concmemor.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CERAVOLO, S. M.. Reverberações do Projeto Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro na Bahia: a Coleção do Laboratório de Geomensura Theodoro Sampaio (2011-2014). **Museologia e Patrimônio**: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.57-67, 2015. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/435/414>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **Recomendações para construção de arquivos**. Rio de Janeiro: Conarq, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>. Acesso em 8 jun.2010.

CÔRTEZ, L. G.; FARIAS NETO, L. C. de. **Marketing em serviços de informação**: ações para o Memorial Arlindo Coelho Fragoso da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia. 2017. 15 f. Monografia (Disciplina ICI021 - Marketing em Serviços de Informação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

COSTA, C. A.. **Arlindo Coelho Fragoso- Construtor de Futuros**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Coleção Gente da Bahia nº 46, 2016.

_____. **105 anos da Escola Politécnica da UFBA**. Salvador: P&A, 2003.

_____. **Frutos da Seara da Escola Politécnica**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2005.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (EPUFBA). **Portaria n. 14**, de 01 de março de 2018.

FARIA, S. F. S.. **Escola Politécnica**, Tradição de Grandes Nomes na História da Bahia. Salvador: Helvética, 2004.

GOMES, A. de O.. Espaço da Memória. In: Poli-ACTA'23: Edição Verão. **Anais**. Salvador, 2023.

GUIMARÃES, A. P. A.. **Escola Politécnica da Bahia – 1896 à 1947**. Salvador: Fundação Escola Politécnica da Bahia, 1972.

NASCIMENTO, A. C. R. *et al.* **Saindo do silêncio**: Recuperação da Memória da Engenharia e da Tecnologia na Bahia. Salvador: EPUFBA, 2018.

OLIVEIRA, L. A. F.; VIARO, V. L. . O acervo documental de estudos e projetos de Nelson Gandur Dacach da Escola Politécnica da UFBA: uma proposta de intervenção. In: CAMPOS, J. F. G. (Org.). **Arquivos Privados**: Abordagens plurais. 1ed. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2016, v. 1, p. 49-56.

SANTOS, R. R.; AMARAL, L. A. F. O.; FREITAS, L. S.. O uso dos dispositivos de comunicação da web social para a mediação da informação em arquivos e bibliotecas. In: XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2018, Salvador. **Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Salvador: EDUFBA, 2018. v. 1. p. 849-861.

UNIVERSIDADE DA BAHIA. **Guia da Escola Politécnica**. Salvador: 1987.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed.. São Paulo: Bookman, 2015.

THE ARLINDO COELHO FRAGOSO MEMORIAL OF THE POLYTECHNIC SCHOOL OF UFBA IN RESCUING THE MEMORY OF BAIAN AND BRAZILIAN ENGINEERING (ANALYSIS OF THE PERIOD FROM 2019 TO 2023)

Abstract: *This work aims to present the potentialities, weaknesses, opportunities and threats after the implementation of the Memorial da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) in 2019, called Arlindo Coelho Fragoso (MACF), in honor of the Bahian, civil engineer and founder of this teaching unit. Upon completing, in 2024, 127 years of teaching Engineering in Bahia, EPUFBA seeks, through MACF, to establish processes of identification, technical treatment and dissemination of its archival and museological collection, with the aim of revealing administrative and academic knowledge produced, received and accumulated throughout its trajectory. To carry out this work, which is characterized as a case study, covering the years 2019 to 2023, literature review and documentary research were used as methods, sources that supported the establishment of the MACF consolidation stages. As a result, it is expected that this memory space will provide the academic and professional community, as well as society in general, with full access and use of documentation relevant to the history of Bahian and Brazilian Engineering.*

Keywords: *History of Engineering, Polytechnic Scholl. Federal University of Bahia.*

